



A MÚSICA COMO LINGUAGEM DE ENSINO: RELATO DE EXPERIÊNCIA DA UTILIZAÇÃO DA OBRA DE LUIZ GONZAGA

Henrique Silveira de Farias

Graduado em Licenciatura em Geografia – UFPE

henriquesfarias2013@gmail.com

ORCID iD: <https://orcid.org/0000-0002-6076-6759>

Dhayanna Chrystian Silva de França

Graduanda em Licenciatura em Geografia – UFPE

dhayanna_chrystian@hotmail.com

ORCID iD: <https://orcid.org/0000-0002-9693-5577>

Bruno Vieira de Andrade

Graduando em Licenciatura em Geografia – UFPE

bruno3300291@gmail.com

ORCID iD: <https://orcid.org/0000-0002-0081-6283>

Artigo recebido em 11/10/2019 e aceito em 17/07/2019

RESUMO

Este trabalho foi produzido com base no Trabalho de Conclusão de Curso intitulado: “A Música como Linguagem para o Ensino de Geografia: uma análise da obra de Luiz Gonzaga”, de autoria de Henrique Silveira, um dos autores deste artigo. O TCC consistia em fazer uma análise da obra musical do cantor Luiz Gonzaga e, a partir desta análise, indicar quais músicas poderiam servir como suporte para utilização nas aulas da disciplina de Geografia. Com isso, um grupo de professores das disciplinas de Geografia, História, Biologia e Língua Portuguesa de um colégio particular da cidade do Recife (PE) resolveu elaborar um “aulão” voltado para alunos do 9º ano do Ensino Fundamental e 1º do Ensino Médio, com o objetivo de resolver questões de vestibular e discutir acerca de diversas temáticas da região Nordeste do Brasil. Os professores utilizaram músicas de Luiz Gonzaga como suporte para resolução das questões, onde as músicas foram executadas e cantadas ao vivo. O presente trabalho veio relatar esta experiência da utilização da música como linguagem de ensino, através da obra de Luiz Gonzaga.

Palavras-chave Música; Linguagem de Ensino; Luiz Gonzaga.

MUSIC AS A TEACHING LANGUAGE: EXPERIENCE REPORT ON THE USE OF LUIZ GONZAGA'S WORK

ABSTRACT

This job was made based on the final paper titled “The music as language to Geography Teaching: an analysis over Luiz Gonzaga’s songs”, written by Henrique Silveira, one of the authors of this article. The final paper consisted in an analysis of the song of Luiz Gonzaga and from that point out which songs could serve as support to Geography classes. Further, a group of teachers of Geography, History, Biology, and Portuguese from a

private school from Recife (State of Pernambuco) elaborated a “aulão” to 9th Grade and High schoolers students, aiming to solve some exams questions and discuss about various themes around the Northeast Region. The teachers used Luiz Gonzaga’s songs as a tool to help the question solving, where the music was played live in the “aulão”. This present job tells the experience of the utilization of music as teaching language over Luiz Gonzaga’s work.

Keywords: Music; Teaching Language; Luiz Gonzaga.

INTRODUÇÃO

A música acompanha os seres humanos em praticamente todos os momentos de sua trajetória neste planeta. E, particularmente nos tempos atuais, deve ser vista como umas das mais importantes formas de comunicação (FRANÇA, 2003 p.1). Segundo Romanelli (2009, s/p) *apud* Silva (2014, p. 21) a música [...] “assume diversos papéis na sociedade, como função de prazer estético, expressão musical, diversão, socialização e comunicação”. Por isso é bastante pertinente se trabalhar letras de músicas em sala de aula e fazer uma relação com algumas temáticas da Geografia, principalmente pelas funções de socialização e comunicação, que são essenciais no processo educacional.

O presente trabalho tem como proposta mostrar um relato de experiência onde foram utilizadas músicas de Luiz Gonzaga num “aulão” visando o vestibular, procurando mostrar como essas músicas estão relacionadas a alguns conteúdos de Geografia do ensino básico no Brasil, tendo como referência a Base Nacional Comum Curricular – BNCC (2018).

Esta experiência teve como base o trabalho de conclusão de curso intitulado “A Música como Linguagem para o Ensino de Geografia: uma análise da obra de Luiz Gonzaga”, que consistiu em apresentar de que forma a obra musical de Luiz Gonzaga pode se fazer presente nas aulas de Geografia como um recurso didático que facilite a aprendizagem. Para isso, foram escolhidos os seguintes **objetivos específicos** no TCC:

- Identificar músicas da obra de Luiz Gonzaga que podem servir como recurso didático;
- Relacionar determinadas letras com os conteúdos de Geografia de acordo com a BNCC;
- Sugerir como essas músicas selecionadas podem ser trabalhadas e exploradas em sala de aula.

O **caminho metodológico** do estudo se deu primeiramente com uma revisão bibliográfica a respeito da utilização, em linhas gerais, da música como linguagem de ensino nas aulas de Geografia. Podemos afirmar que esta etapa da pesquisa possui um caráter de

pesquisa bibliográfica, já que foram analisados diversos textos e artigos acerca do tema. Como bem enfatiza Heerdet (2007, p. 67) a pesquisa bibliográfica tem como principal característica se desenvolver “tentando explicar um problema a partir das teorias publicadas em diversos tipos de fontes: livros, artigos, manuais, enciclopédias, anais, meios eletrônicos, etc.”

Após isso, foi realizada uma análise da BNCC 2018, onde foi possível identificar melhor quais as competências que um professor deve desenvolver no aluno, bem como ter uma melhor noção de como a Geografia deve ser trabalhada em cada série da Educação Básica no Brasil, perpassando pelas temáticas, temas e conteúdos que devem e podem ser explorados, debatidos e discutidos em cada série de ensino.

Dando sequência ao estudo, nesta nova etapa também foi realizada uma nova pesquisa bibliográfica, só que desta vez a respeito da história do cantor Luiz Gonzaga. Foram pesquisadas questões a respeito da importância e relevância de sua obra para a música e a cultura brasileira de um modo geral, além também de um pouco da sua história de vida, com alguns fatos e curiosidades. Também foi realizado um levantamento, com auxílio da *internet*, de mais de 500 músicas de Luiz Gonzaga. Heerdet (2007, p. 81) diz que o levantamento procura “analisar, quantitativamente, características de determinada população”.

No caso do estudo em questão, a “população” seria as mais de 500 letras de músicas de Luiz Gonzaga encontradas utilizando o *site* “Letras.mus”. E a “análise quantitativa das características dessa população” seria a fase onde foram lidas e analisadas todas as letras disponíveis, uma a uma, com o intuito de identificar quais músicas teriam algum tema, temática ou enredo que se relacione com algo da Geografia. Após a análise, constatou-se que existiam 40 músicas com alguma aproximação ou relação, tanto direta como indireta, com a ciência geográfica.

Após essas análises, a quarta e última etapa consistiu em fazer várias sugestões de atividades que podem ser aplicadas e realizadas com algumas das músicas selecionadas, tendo sempre como referência a BNCC como guia dos conteúdos, temáticas e séries de ensino que cada temática se encaixa.

A MÚSICA E O ENSINO

O avanço cada vez mais rápido das tecnologias nos leva refletir acerca de diversas temáticas. Uma delas é como utilizá-las como ferramenta na educação.

Com uma maior facilidade de acesso à *internet*, se fez possível também ter uma maior facilidade no acesso a vídeos, vídeo-aulas, reportagens, clipes musicais e letras de músicas também. Em resumo, a *internet* é um meio facilitador para utilização de outros meios e outras linguagens facilitadoras da aprendizagem, como a música.

A inserção da música como linguagem em sala de aula pode proporcionar aos discentes uma melhor reflexão, problematização e questionamentos de determinados conteúdos, sempre contextualizando com a realidade dos alunos. Para Muniz (2012, p. 81) “Ao utilizar letras de músicas a prática pedagógica possibilita a análise e a reflexão dos conteúdos vistos em sala de aula por meio da dinâmica da nossa sociedade”. A linguagem musical contribui para uma melhor compreensão e aproveitamento do conteúdo, onde pode se exigir dos alunos - junto ao professor - um aprimoramento e melhor compreensão da letra. Não se diz respeito a apenas “ouvir por ouvir” uma determinada música ou “ler por ler” determinada letra. É essencial que se dê sentidos, significados e que se coloquem objetivos de ensino e aprendizagem ao realizar uma aplicação de atividade que envolva utilização de música em sala de aula, sempre tentando resgatar ao máximo os elementos constitutivos que a compõem. Para Silva (2014, p. 11)

Com certeza este meio de aprendizagem aprimora o esforço educativo resultando na participação e interesse por parte dos alunos. A música de certa forma traz aos alunos situações vivenciadas em seu cotidiano e é também para eles sinônimo de diversão e alegria

Apesar de a utilização de música em sala de aula ter esse viés de uma maior aproximação do cotidiano do aluno e de até uma descontração maior dentro da sala de aula, é importante ter noção também de como a música pode mexer com nossa subjetividade, com o intrínseco do ser, como bem destaca Silva (2014, p. 10):

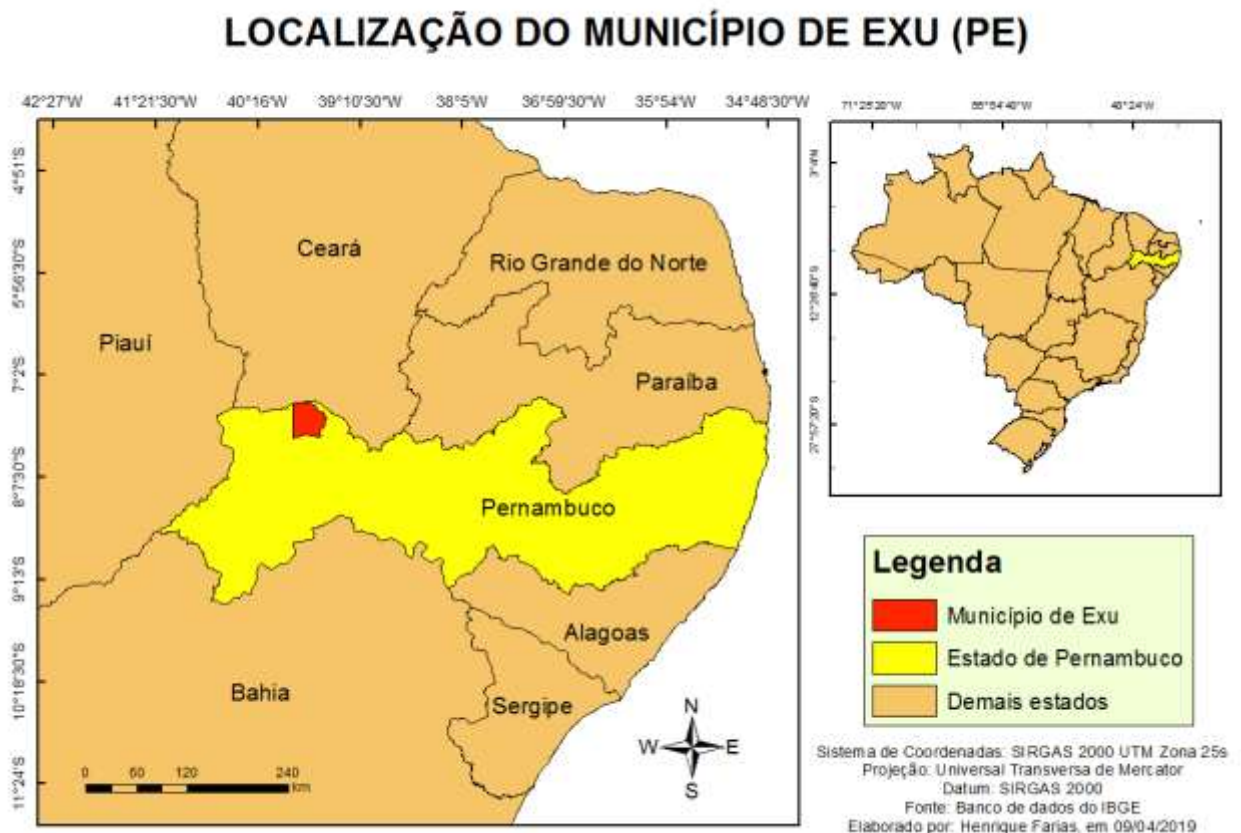
Dessa maneira, a utilização da música na prática pedagógica permitirá fazer uma análise e reflexão dos conteúdos vistos em sala de aula por meio da dinâmica da nossa sociedade, pois a música também é uma das artes que mais influência na subjetividade, nos desejos e nos comportamentos humanos por ter a capacidade de mexer com as nossas emoções. Nessa perspectiva, se faz necessário a busca por novas formas de aprendizagem, as quais deve fazer parte do cotidiano dos docentes.

Em tese, a música é um mecanismo de ensino bastante interessante que poderia ser mais utilizado pelos professores em suas aulas, mas sempre com a consciência de que é extremamente importante utilizar a música com algum significado, sentido e um objetivo claro de ensino e aprendizagem com a aplicação em sala de uma atividade desse cunho.

UM BREVE HISTÓRICO SOBRE LUIZ GONZAGA

Luiz Gonzaga do Nascimento, nascido em Exu, município do sertão pernambucano – conforme a **Figura 6** – em 13 de dezembro de 1912 e falecido em Recife (PE) em 02 de agosto de 1989, foi o principal percussor da música e da cultura nordestina no século passado, deixando um legado musical riquíssimo e milhares de seguidores de sua obra. Até hoje, diversas bandas de forró – que era o gênero musical o qual ele pertencia – cantam suas músicas e fazem questão de deixar seu trabalho vivo e perpetuar seu legado.

Figura 01: Localização do município de Exu (PE), local onde nasceu Luiz Gonzaga.



FONTE: elaborado pelo autor.

A principal influência e inspiração de Luiz Gonzaga para se tornar sanfoneiro foi seu pai, Januário, como relata Máximo (1988, p. 07): “Aprendeu a tocar vendo e ouvindo o pai, o sanfoneiro Januário, animar bailes nos sábados da cidade e consertar foles, harmônicos, pés-de-bode, ou de que outra forma se chamava o lá o acordeom.”

Após um desentendimento com sua mãe, Luiz Gonzaga saiu de casa aos 18 anos, migrando para Fortaleza, onde serviu ao exército e foi o corneteiro da banda. (MÁXIMO, 1988, p. 08-09)

Depois de servir nove anos ao exército, Gonzaga chega ao Rio de Janeiro, onde de fato começa a se aventurar tocando sua sanfona na boemia carioca. A princípio, tocava apenas valsas, boleros, tangos e foxtrotes. Até que num determinado dia, um fato fez com que Gonzaga mudasse completamente os rumos de sua carreira profissional, e, porque não, da sua vida.

Um grupo de universitários cearenses pediu que ele parasse de executar valsas, tangos e foxtrotes, que agradavam os marinheiros, e passasse a tocar “músicas do sertão”. Envergonhado, percebeu: esquecera quase tudo que tinha aprendido com o pai. (MARCELO; RODRIGUES. 2012. p. 29).

Constrangido com o fato de não saber mais quase nada de músicas da sua região, Luiz Gonzaga se sentiu desafiado e, aos poucos, foi estudando e relembando temas, forrós e solos os quais tocava na sua infância e adolescência com seu pai. Isso fez com que aos poucos ele fosse criando sua própria identidade musical, fazendo participações em programas de rádio tocando o estilo regional e por fim, começar a soltar a voz, a cantar. Foi quando foi contratado, em 1941, pela Rádio Nacional.

Porém, mesmo assim, diversas dificuldades foram enfrentadas. Chegou a ser proibido de tocar com a vestimenta semelhante a de um cangaceiro, que o próprio Gonzaga havia decidido utilizar após ver um cantor gaúcho utilizar bombachas para representar a região Sul do Brasil. Superado esse empecilho, alguns anos depois firmou parceria primeiramente com o advogado Humberto Teixeira, e posteriormente com Zé Dantas. A parceria de Gonzaga com os dois gerou os principais sucessos da história do gênero musical forró, como *No Meu Pé de Serra*, *Baião e Asa Branca* – com Humberto Teixeira – e *Vem Morena, Sabiá* e o *Xote das Meninas* com Zé Dantas.

Com o passar dos anos, sua obra passou a ser referência para novos artistas nordestinos que vinham surgindo, principalmente nas décadas de 1960 e 1970, como Gilberto Gil, Caetano Veloso, Alceu Valença e Moraes Moreira. (MÁXIMO, p. 15, 1988).

Por fim, nos anos 1980, Gonzaga chegou a viver alguns momentos que poucos músicos tem o privilégio de vivenciar, ao tocar em Paris por exemplo, e também ao vencer o Prêmio Shell de Música Popular. Em 02 de agosto de 1989, Luiz Gonzaga morre no Recife, em decorrência de uma parada cardiorrespiratória.

A GEOGRAFIA NA BNCC 2018: O USO DAS LINGUAGENS

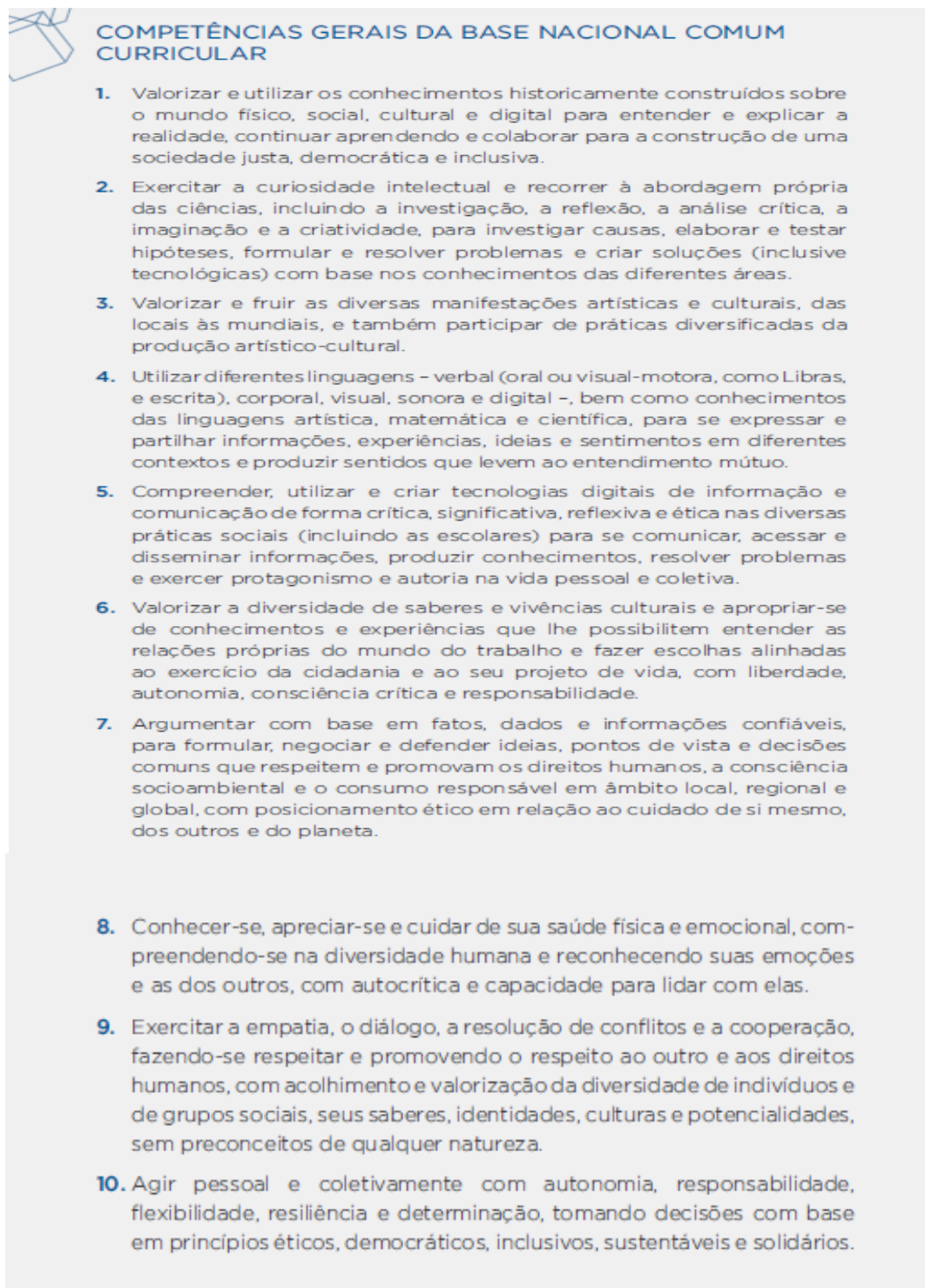
No final do ano de 2018, o Governo Federal divulgou de forma definitiva as novas diretrizes e bases da educação do Brasil através de um documento denominado **Base Nacional Comum Curricular**, ou simplesmente, **BNCC**. Segundo o próprio documento

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) [...] define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica, de modo a que tenham assegurados seus direitos de aprendizagem e desenvolvimento [...] Este documento normativo aplica-se exclusivamente à educação escolar [...] e está orientado pelos princípios éticos, políticos e estéticos que visam à formação humana integral e à construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva. (**Base Nacional Comum Curricular**. Ministério da Educação. Brasil, 2018, p.7.)

Para que se atinjam os objetivos de se construir uma sociedade “justa, democrática e inclusiva”, a BNCC dispôs de dez competências gerais, que, segundo o documento, “consustanciam, no âmbito pedagógico, os direitos de aprendizagem e desenvolvimento.”

A partir do momento em que o professor tem a plena consciência dessas competências a serem desenvolvidas, exploradas e trabalhadas com os alunos, surge então a necessidade de se buscar algo que vá além do “dar aula” ou “explicar conteúdo”. O próprio documento fala a respeito disso quando afirma que a “explicitação das competências oferece referências para o fortalecimento de ações que assegurem as aprendizagens essenciais definidas na BNCC.” (BNCC 2018, p. 13). Ações estas que podem ser entendidas como aplicação de atividades extracurriculares, oficinas, promover seminários, debates e, além disso, utilização de recursos e mecanismos que facilitem a compreensão dos alunos. É justamente nesta tentativa de utilizar mecanismos facilitadores da compreensão dos conteúdos que podemos citar o uso de recursos digitais, poesias, teatro, vídeo e a música, que é o objeto de estudo deste trabalho.

Figura 01: Lista das dez competências da BNCC 2018.



FONTE: Base Nacional Comum Curricular. Ministério da Educação. Brasil, 2018. p. 09-10.)

A Base Nacional Comum Curricular traz em sua composição a importância de se trabalhar a Geografia como uma ciência que estuda o espaço, suas funções, ações e interações do homem para com o espaço. Isso implica dizer que o estudo de Geografia perpassa por

analisar a trajetória do ser humano na Terra como forma de facilitar a leitura do espaço e a criação do conceito de identidade do ser, naquele momento. A passagem a seguir esclarece bastante este raciocínio:

Estudar Geografia é uma oportunidade para compreender o mundo em que se vive, na medida em que esse componente curricular aborda as ações humanas construídas nas distintas sociedades existentes nas diversas regiões do planeta. Ao mesmo tempo, a educação geográfica contribui para a formação do conceito de identidade, expresso de diferentes formas: na compreensão perceptiva da paisagem, que ganha significado à medida que, ao observá-la, nota-se a vivência dos indivíduos e da coletividade; nas relações com os lugares vividos; nos costumes que resgatam a nossa memória social; na identidade cultural; e na consciência de que somos sujeitos da história, distintos uns dos outros e, por isso, convictos das nossas diferenças. (**Base Nacional Comum Curricular**. Ministério da Educação. Brasil, 2018. p. 357).

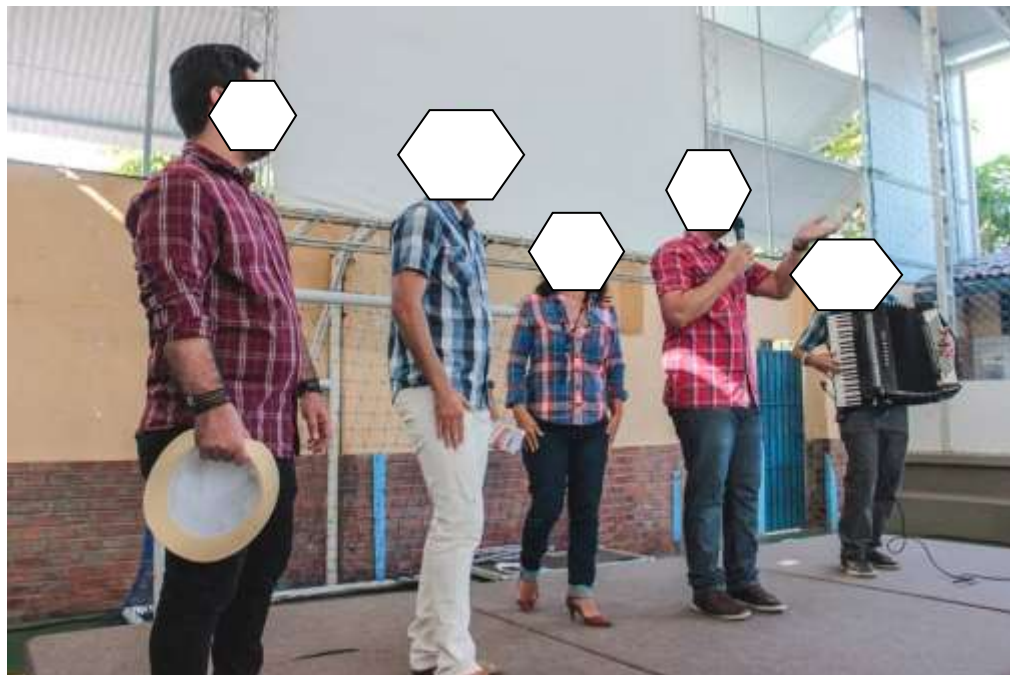
Para que se atinja esse objetivo de construção da compreensão do mundo em que se vive, o documento traz o conceito do raciocínio geográfico, que consiste em ser a aplicação de determinados princípios que tem como objetivo facilitar a compreensão de aspectos fundamentais da realidade.

[...] a localização e a distribuição dos fatos e fenômenos na superfície terrestre, o ordenamento territorial, as conexões existentes entre componentes físico-naturais e as ações antrópicas. (**Base Nacional Comum Curricular**. (Ministério da Educação. Brasil, 2018. p. 357).

RELATO DE EXPERIÊNCIA

No dia 1º de junho de 2019, um colégio particular da cidade do Recife (PE), realizou um “aulão” voltado para alunos do 9º ano do Ensino Fundamental e 1º ano do Ensino Médio, com o objetivo de resolver questões de vestibulares passados e debater acerca de temáticas específicas da região Nordeste do Brasil. A proposta do “aulão” consistia em utilizar algumas músicas da obra do cantor pernambucano Luiz Gonzaga para contextualizar determinadas temáticas das disciplinas de História, Geografia, Biologia e Língua Portuguesa. O fato de eu, Henrique Silveira, um dos autores deste trabalho, ter sido aluno do colégio por muitos anos e também o fato de eu tocar o mesmo instrumento que Luiz Gonzaga tocava, a sanfona, fez a equipe de professores me convidar para fazer uma participação no “aulão”, executando ao vivo as músicas selecionadas para assim dinamizar a atividade, contextualizar as questões e resolvê-las.

Figura 02. Equipe de professores do colégio durante o “aulão”.



FONTE: Redes sociais oficiais do colégio (2019).

Figura 3. Quadra lotada de alunos para participar do "aulão".



FONTE: Redes sociais oficiais do colégio (2019).

A atividade foi realizada em uma das quadras do colégio, onde foram dispostas várias cadeiras para os alunos, equipamentos de som, projetor e um pequeno palco, conforme a Figura 02.

Abaixo seguem as músicas trabalhadas pelos professores e suas respectivas letras:

MÚSICA 1 – A vida do Viajante (Luiz Gonzaga/Hervê Cordovil)

*Minha vida é andar por este país
Pra ver se um dia descanso feliz
Guardando as recordações
Das terras onde passei
Andando pelos sertões
E dos amigos que lá deixei
Chuva e sol
Poeira e carvão
Longe de casa
Sigo o roteiro
Mais uma estação
E a alegria no coração
Minha vida é andar por esse país
Pra ver se um dia descanso feliz
Guardando as recordações
Das terras onde passei
Andando pelos sertões
E dos amigos que lá deixei
Mar e terra
Inverno e verão
Mostre o sorriso
Mostre a alegria
Mas eu mesmo não
E a saudade no coração*

Disponível em: <https://www.lettras.mus.br/luiz-gonzaga/82381/>

Acesso em: 24 jul. 2019

A música “A Vida do Viajante” foi utilizada pelo professor Carlos Pamila, da disciplina de Geografia, para contextualizar uma questão referente à dinâmica dos fluxos migratórios no território brasileiro. Foram debatidos tópicos acerca do êxodo rural, migrações internas e externas.

Figura 04. Professor Carlos Pamila (de vermelho) cantando música "A Vida do Viajante" acompanhado de Henrique Silveira (com a sanfona) antes de contextualizar a letra com a questão proposta para resolução.



FONTE: redes sociais oficiais do colégio (2019).

MÚSICA 2 – Riacho do Navio (Luiz Gonzaga/Zé Dantas)

*Riacho do Navio
Corre pro Pajeú
O rio Pajeú vai despejar
No São Francisco
O rio São Francisco
Vai bater no mei do mar
O rio São Francisco
Vai bater no mei do mar*

*Ah! se eu fosse um peixe
Ao contrário do rio
Nadava contra as águas
E nesse desafio
Saía lá do mar pro
Riacho do Navio
Eu ia direitinho pro
Riacho do Navio*

*Pra ver o meu brejinho
Fazer umas caçada
Ver as pegá de boi
Andar nas vaquejada
Dormir ao som do chocalho
E acordar com a passarada
Sem rádio e sem notícia*

*Das terra civilizada
Sem rádio e sem notícia
Das Terra civilizada*

*Riacho do navio
Riacho do navio
Riacho do navio
Tando lá não sinto frio*

Disponível em: <https://www.lettras.mus.br/luiz-gonzaga/47101/>
Acesso em: 24 jul. 2019

A segunda música também foi trabalhada pelo professor de Geografia, Carlos Pamila, onde o mesmo utilizou a letra para contextualizar a temática da Hidrografia, onde foi possível revisar conceitos como: bacia hidrográfica, rio principal, rio afluente, nascente, foz, rio intermitente, rio temporário, rio prerene, rio de regime endorréico, exorréico e arréico. A partir disso, o professor resolveu uma questão de vestibular sobre essa temática com os alunos.

MÚSICA 3 – Adeus, Pernambuco (Luiz Gonzaga/Hervê Cordovil):

*Oi mano, a saudade é de matá
Oi mano, tou maluco pra voltá*

*Adeus Pernambuco
A saudade é de matá
Adeus Pernambuco
Tou maluco pra voltá*

*Deixei lá na porta
Da minha choupana
Com os óio vermêio
Com beijo na boca
Minha pernambucana
Peguei meu cavalo
Toquei as ispóra
Sem oiá pra trás
Parti para longe
Pensando que nunca
Voltava lá mais*

*Saudade que aperta
Que dói, que maltrata
De uns óio vermêio*

*De um beijo na boca
De um luar de prata
Meu Deus, se eu pudesse
Fazer o que manda
O meu coração...
Voltava pra lá
Ou trazia pra cá
Todo o meu sertão*

Disponível em: <https://www.lettras.mus.br/luiz-gonzaga/1563835/>
Acesso em: 24 jul 2019

A terceira letra utilizada no “aulão” foi trabalhada pela professora Anelilde Lima, de Língua Portuguesa. Ela utilizou de trechos onde a letra possuía expressões típicas de região Nordeste ou então utilização de termos fora dos padrões da língua portuguesa para exemplificar o tema das variações linguísticas presentes no nosso idioma.

Figura 05. Professora Anelilde Lima, de Língua Portuguesa, durante resolução da questão referente à sua disciplina.



FONTE: redes sociais oficiais do colégio (2019).

MÚSICA 4 – Paulo Afonso (Luiz Gonzaga/Zé Dantas):

*Delmiro deu a idéia
Apolônio Aproveitô
Getúlio fez o decreto
E Dutra realizô*

*O presidente Café
A usina inaugurô
E graças a esse feito
De homens que tem valô
Meu Paulo Afonso foi
Sonho
Que já se concretizô*

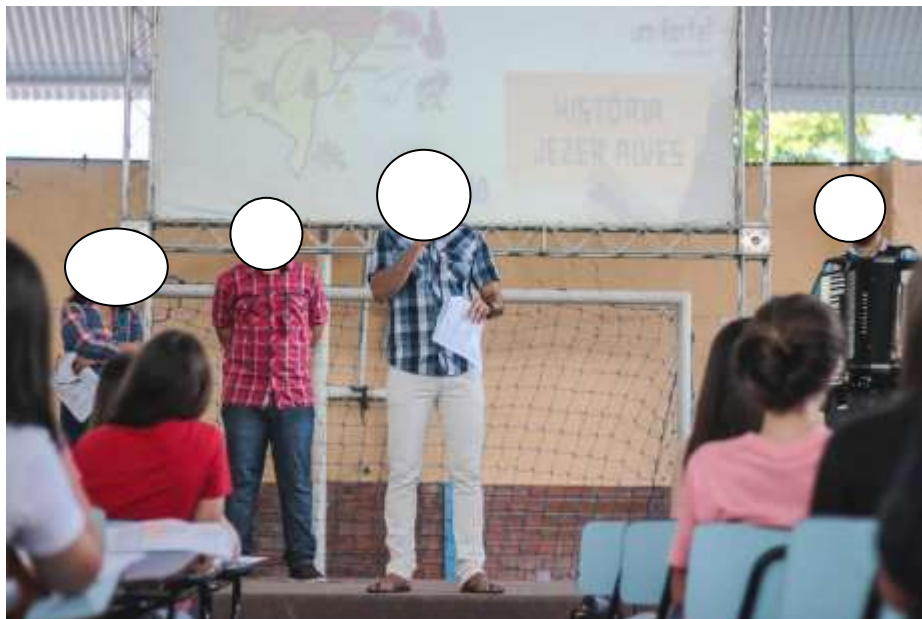
*Olhando pra Paulo Afonso
Eu louvo nosso engenheiro
Louvo o nosso cassaco
Caboclo bom verdadeiro
Oi! Vejo o nordeste
Erguendo a bandeira
De ordem e progresso
A nação brasileira
Vejo a indústria gerando riqueza
Findando a seca
Salvando a pobreza*

*Ouçó a usina feliz mensageira
Dizendo na força da cocheira
O Brasil vai, o Brasil vai
O Brasil vai, o Brasil vai
Vai, vai, vai, vai, vai, vai*

Disponível em: <https://www.vagalume.com.br/luiz-gonzaga/paulo-afonso.html>
Acesso em: 24 jul. 2019

A quarta letra foi trabalhada pelo professor Jezer Alves, da disciplina de história. A partir dela, o professor teceu alguns comentários acerca das políticas de desenvolvimento da região Nordeste ao longo da história do Brasil, como tentativas de diminuir a fome e pobreza, geração de empregos, questões relacionadas ao abastecimento de água e energia. A temática da usina de Paulo Afonso se encaixa justamente nesse contexto de uma política desenvolvimentista visando resolver problemas relacionados a questão energética na região.

Figura 06. Professor de História Jezer Alves (de chapéu, no centro da imagem) tecendo comentários acerca da usina hidrelétrica de Paulo Afonso.



FONTE: redes sociais oficiais do colégio (2019).

MÚSICA 5 – Vozes da Seca (Luiz Gonzaga/Zé Dantas):

*Seu doutô os nordestino têm muita gratidão
Pelo auxílio dos sulista nessa seca do sertão
Mas doutô uma esmola a um homem qui é são
Ou lhe mata de vergonha ou vicia o cidadão*

*É por isso que pidimo proteção a vosmicê
Home pur nós escuído para as rédias do pudê
Pois doutô dos vinte estado temos oito sem chovê
Veja bem, quase a metade do Brasil tá sem cumê*

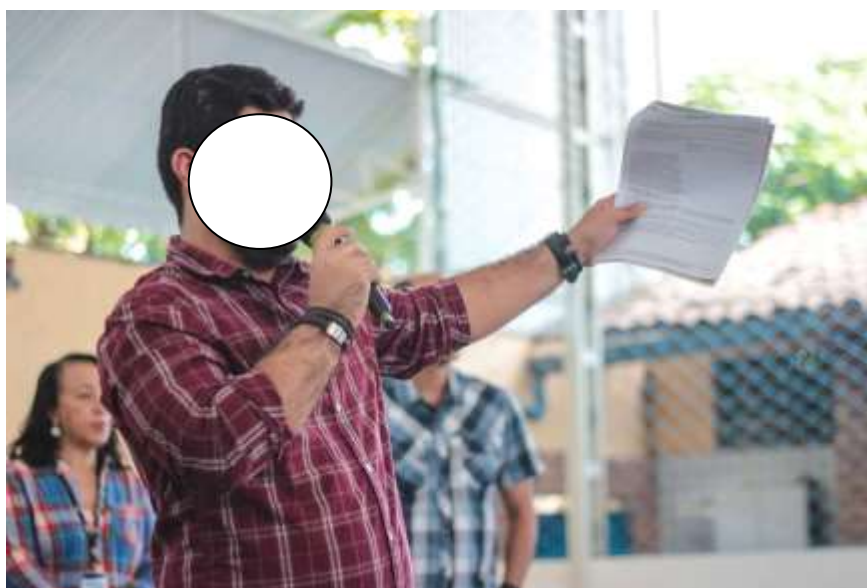
*Dê serviço a nosso povo, encha os rio de barrage
Dê cumida a preço bom, não esqueça a açudage
Livre assim nós da ismola, que no fim dessa estiage
Lhe pagamo inté os juru sem gastar nossa corage*

*Se o doutô fizer assim salva o povo do sertão
Quando um dia a chuva vim, que riqueza pra nação!
Nunca mais nós pensa em seca, vai dá tudo nesse chão
Como vê nosso distino mercê tem nas vossa mãos*

Disponível em: <https://www.lettras.mus.br/luiz-gonzaga/47103/>
Acesso em: 24 jul 2019

A quinta e penúltima música foi comentada pelo professor Filipe Carthagenes, de Biologia. O professor utilizou a letra para comentar a respeito da temática da fome e as consequências que a desnutrição pode causar no organismo humano. O professor também comentou acerca de alguns tipos de vitaminas, como a A, C e D, bem como o corpo se comporta com a falta delas no organismo e também que alimentos podemos ingerir para repor essas vitaminas.

Figura 7. Professor Filipe Carthagenes, de Biologia, comentando sua questão.



FONTE: Redes sociais oficiais do colégio (2019).

Para descontrair um pouco, os professores também realizaram uma quadrilha junina improvisada com os alunos, visto que a data da realização do evento, 1º de junho, coincidiu por ser o início do mês da festa mais popular da região Nordeste, o São João (comemorado no dia 24 de junho). Festa essa que foi bastante popularizada por Luiz Gonzaga, artista que inspirou este trabalho, bem como inspirou também a escolha da temática do “aulão”, que foi a região Nordeste.

A partir do momento em que o professor tem a plena consciência dessas competências a serem desenvolvidas, exploradas e trabalhadas com os alunos, surge então a necessidade de se buscar algo que vá além do “dar aula” ou “explicar conteúdo”. O próprio documento fala a respeito disso quando afirma que a “explicitação das competências oferece referências para o fortalecimento de ações que assegurem as aprendizagens essenciais definidas na BNCC.” (BNCC 2018, p. 13). Ações estas que podem ser entendidas como aplicação de atividades

extracurriculares, oficinas, promover seminários, debates e, além disso, utilização de recursos e mecanismos que facilitem a compreensão dos alunos. É justamente nesta tentativa de utilizar mecanismos facilitadores da compreensão dos conteúdos que podemos citar o uso de recursos digitais, poesias, teatro, vídeo e a música, que é o objeto de estudo deste trabalho.

Figura 08. Alunos e professores participando da uma quadrilha junina improvisada.



FONTE: Redes sociais oficiais do colégio (2019).

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo nos permitiu chegar a algumas conclusões bastante relevantes em vários aspectos. A primeira conclusão que pode ser tirada é que a música tem um potencial extremo para ser trabalhado em sala de aula, pelo fato de ser uma linguagem altamente rica, com diversos sentidos, funções e aspectos que podem ser utilizados nos mais diferentes universos. E a educação é um deles. Bastian (2009, p. 23) *apud* Carvalho (2015, p. 171) afirma que “a prática da música [...] podem estimular, em um mesmo processo de aprendizagem, as capacidades cognitivas, criativas, estéticas, sociais, emocionais”. Sendo assim, fica evidente que é essencial a utilização desse recurso como linguagem de ensino de Geografia e também em outras áreas de conhecimento. Na aplicação do “aulão”, foi notório o envolvimento dos alunos com a atividade, envolvimento este que pode ser justificado pela citação acima.

Unindo então a utilização da riquíssima obra de um artista genuinamente brasileiro com a utilização de uma linguagem também riquíssima, que é a música, abre-se o espaço para que professores e profissionais da área de educação em geral reflitam acerca de como a música pode ser utilizada em sala de aula e também como a produção da obra musical de determinado artista pode estar relacionada com determinada ciência, mesmo que essa produção seja muitas vezes de forma inconsciente, como no caso exposto no presente estudo. É necessário pensar em como reinventar o ambiente de sala de aula, caso contrário o professor vai se tornar apenas um reprodutor de conhecimento, e não um mediador e facilitador. Assim como, este trabalho serve o propósito de estímulo para que se pense ainda mais sobre a utilização da música como recurso didático em sala de aula, como também, outros tipos de linguagem.

7. REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**, 2018.

CARVALHO, Maria Luzeti Coelho de. **MÚSICA NA ESCOLA**: contribuição no desenvolvimento da memória e imaginação da criança. Revista Eventos Pedagógicos Articulação universidade e escola nas ações do ensino de matemática e ciências v.6, n.2 (15. ed.), número regular, p. 170-179, jun./jul. 2015.

CLAVAL, Paul. **Epistemologia da geografia**. Florianópolis: Ed. Da UFSC, 2011.

FRANÇA, Eurico Nogueira. **A música no Brasil**. Rio de Janeiro: Departamento de Imprensa Nacional, 1953.

HEERDET, Mauri Luiz. **Metodologia científica e da pesquisa**: livro didático. 5. Ed. Palhoça, UnisulVirtual, 2007.

MARCELO, Carlos; RODRIGUES, Rosualdo. **O Fole Roncou! Uma história do Forró**. p. 29. Zahar. Rio de Janeiro, 2012

MÁXIMO, João. **Luiz Gonzaga: 50 Anos de Chão**. Encarte biográfico da coleção de discos *Luiz Gonzaga: 50 Anos de Chão*. RCA Victor, 1988.

MUNIZ, Alexandra. A música nas aulas de Geografia. **Revista de Ensino de Geografia**, Uberlândia, v. 3, n. 4, p. 80-94, jan./jun. 2012.

SILVA, Renágila Soares da. **A importância da música nas aulas de Geografia**. 2014. p. 01-58. Trabalho de Conclusão de Curso (Geografia) - Universidade Federal de Campina Grande, Cajazeiras, PB.